

066

**DESNUTRIÇÃO EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO: UM ESTUDO DE PREVALÊNCIA.***Vivian C. Luft, Luciana B. Teixeira, Mariur G. Beghetto, Elza D. Mello* (Serviço de Nutrição e Dietética-Hospital de Clínicas de porto Alegre).

Desnutrição é um estado mórbido à deficiência ou excesso de um ou mais nutrientes. Na prática clínica, é consenso a utilização do termo desnutrição para a deficiência de energia e/ou proteínas. A desnutrição energético-protéica contribui para elevados índices de morbimortalidade e aumento no tempo de hospitalização. O objetivo foi verificar a prevalência de desnutrição e a frequência do registro de medidas antropométricas e do diagnóstico nutricional no prontuário dos pacientes adultos internados no HCPA. Foram incluídos pacientes adultos internados entre 01/07 e 15/08, nas unidades de clínica médica e cirúrgica do HCPA, sendo excluídos pacientes em uso de aparelho gessado, submetidos à amputação de membro, sem condições clínicas para verificação de dados antropométricos. Os pacientes foram avaliados através da verificação de medidas antropométricas, percentual de perda de peso e Avaliação Nutricional Subjetiva Global (ANSG). O estudo foi constituído por 185 pacientes, com média de idade de  $54 \pm 15,7$  anos, sendo 52,4% do sexo feminino. Os pacientes estavam internados a  $11 \pm 12,4$  dias no momento da avaliação e apresentaram 11% de perda de peso em relação ao peso usual. A ANSG detectou a prevalência de 51,4% de desnutrição (n=95). Somente 4,5% dos pacientes utilizava terapia nutricional enteral ou parenteral. O registro do peso e da altura, na admissão, foi encontrado, respectivamente, em 77% e 81,6% dos prontuários e a observação “peso informado” e “altura informada” em 4,5% e 16,1%. Cerca de 72% dos pacientes haviam sido avaliados pelo nutricionista. Em conclusão, os valores de peso e altura registrados no prontuário pela enfermagem são valorizados pelas nutricionistas e fundamentais para a avaliação do estado nutricional e em pelo menos 16% dos prontuários estes valores não foram aferidos no momento da internação e sim informados pelo paciente, podendo interferir na emissão do diagnóstico nutricional pela nutricionista. A prevalência de desnutrição encontrada é elevada e a terapia nutricional enteral ou parenteral pouco utilizada, apesar da existência de uma equipe multiprofissional para apoio em suporte nutricional (FIPE/HCPA).